



SINTOMAS ANSIOSOS EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

ANA CAROLINA GOMES DE LIMA; ELIANE MAZZUCO DOS SANTOS; KÉTLINN DOS SANTOS MARCIANO

Introdução: em dezembro de 2019 o primeiro caso da COVID-19 foi identificado na China, e desde então a doença se disseminou originando uma pandemia. Dentre os setores sociais mais afetados pelo impacto psicológico trazido por este cenário estão os profissionais da atenção básica, sendo os transtornos de ansiedade as comorbidades psicológicas mais frequentes. **Objetivo:** o presente estudo objetiva avaliar a prevalência de sintomas de ansiedade em profissionais da Atenção Básica em Saúde, especificamente durante o período da pandemia da COVID-19. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo epidemiológico transversal, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de 3 questionários físicos autoaplicáveis, entre março e maio de 2022, respondidos por 220 profissionais da atenção básica em saúde do município de Tubarão, Santa Catarina. **Resultados e Discussão:** o perfil sociodemográfico avaliado é majoritariamente composto por mulheres (90%), casadas ou em união estável, com filhos e trabalhando há mais de 10 anos na área. Dentre os profissionais apenas 22,3% apresentaram indicadores positivos para transtornos de ansiedade conforme a escala de Transtorno Generalizado de Ansiedade (GAD-7), enquanto estudo realizado em 2020 apontou uma prevalência de 51,5% na população geral, utilizando o mesmo instrumento de avaliação. Observou-se associação estatisticamente significativa entre a escala GAD-7 e as variáveis: “presença de transtorno mental” ($p=0,000$) e “variação da renda familiar durante a pandemia” ($p=0,007$). Mulheres e profissionais com tempo de serviço maior que 10 anos também apresentaram maior chance de desenvolver sintomas ansiosos durante o período. **Conclusão:** a prevalência dos sintomas ansiosos entre profissionais da atenção básica é menor do que aquela observada na população geral, tendo como fatores de risco a presença de transtorno mental prévio e a diminuição da renda familiar durante a pandemia. Os achados evidenciam a relevância da educação em saúde como forma de prevenir o sofrimento psíquico frente a crises sanitárias, visto que o conhecimento dos profissionais acerca da doença possivelmente os tornou mais resilientes quanto aos desafios do então cenário. Vale, ainda, enfatizar o impacto que o aspecto financeiro exerce na saúde mental dos pacientes e a importância de se considerar este fator no desenvolvimento ou agravamento de transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: **ANSIEDADE; PSICOPATOLOGIA; COMUNIDADE; CORONAVÍRUS; TRABALHADOR**